

Apresentação

Beatriz de Moraes Vieira *

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Marina Monteiro Machado**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Claudio Miranda Correa***

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

* Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História. Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense. Editora Associada da *Revista Maracanan*. E-mail: beatriz.vieira.uerj@gmail.com
 <https://orcid.org/0000-0002-5722-9880>  <http://lattes.cnpq.br/3413434339597114>

** Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Ciências Econômicas. Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense. Editora Associada da *Revista Maracanan*. E-mail: marinamontmachado@gmail.com
 <https://orcid.org/0000-0001-7093-3904>  <http://lattes.cnpq.br/5955676567988660>

*** Bolsista de Apoio Técnico da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Ciências Econômicas. Mestre em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Editor Assistente da *Revista Maracanan*. E-mail: correa.arquivo@gmail.com
 <https://orcid.org/0000-0003-0818-7183>  <http://lattes.cnpq.br/6904705846004432>

Caros Leitores,

Bem-vindos a mais uma edição da **Revista Maracanan!**

É com grande satisfação que apresentamos este número temática livre, composto de artigos recebidos em fluxo contínuo. Trata-se da primeira edição de 2026, após a avaliação do Qualis Periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), na qual a revista foi classificada no estrato A1.

Vinculada ao Programa de Pós-graduação em História da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), a **Maracanan** é um periódico científico sob responsabilidade de seu corpo docente, com uma trajetória de 27 anos dedicada à divulgação de pesquisas inéditas. Ao longo desse período, a revista vem recebendo e publicando, em fluxo contínuo, artigos, notas de pesquisa, traduções, resenhas e entrevistas, além de dossiês temáticos organizados por pesquisadores especialistas. Apresentada em diferentes formatos ao longo de sua história – do impresso ao eletrônico, a revista cresceu, consolidou-se e, desde 2019, adota uma periodicidade quadrimestral. É com bastante alegria, portanto, que chegamos ao 41º volume com o reconhecimento da excelência no Qualis Periódicos.

A **Maracanan** acompanha a área de concentração do Programa, qual seja, História Política, e suas duas Linhas de Pesquisa, Política & Cultura e Política & Sociedade, escopo este dentro do qual os materiais submetidos são avaliados e publicados. Entretanto, a perspectiva editorial afirma a importância da interdisciplinaridade, da transtemporalidade e da transespacialidade na construção de conhecimento histórico, o que se reflete em nossas publicações, cujos artigos, resenhas, entrevistas etc., versam sobre variados temas e problemas pertinentes ao estado das artes na historiografia contemporânea.

Assim, os artigos livres ora apresentados contemplam diferentes tempos, espaços, coletividades e subjetividades – da história local à global, do Brasil, de outros países e suas relações internacionais; da biografia de indivíduos à memória coletiva; da imigração à história intelectual, entre outros aspectos de interesse historiográfico. Dentre esses, o leitor pode observar no presente número a atenção às fontes, em especial à imprensa, a preocupação com o tema do antropoceno, das mulheres/feminismo, do racismo e a construção de óticas antirracistas.

Na seção de Entrevistas, a **Revista** traz dois blocos distintos. Por um lado, ainda no âmbito da comemoração do Ano Cultural França-Brasil, como desdobramento do evento que realizamos em novembro de 2025 – “Diálogos França-Brasil: história, memória, política” – a conversa com Armelle Enders (Universidade Paris 8), que nos fala de sua trajetória como historiadora francesa especialista em história brasileira, das semelhanças de sua Universidade “periférica” com a Uerj e da parceria em construção com nosso Programa de Pós-graduação. Por outro lado, diante da grave situação política e acadêmica que vem sendo enfrentada pelas universidades dos EUA, temos a corajosa resposta de alguns colegas a perguntas enviadas pela equipe editorial: Hal Langfur (Universidade de Buffalo), Jimena Perry (Universidade de Iona), James Green (Universidade Brown) e Pedro Meira Monteiro (Universidade de Princeton). Essas

entrevistas nos dão um quadro do que se passa hoje em seu universo de produção e trabalho. A todos os entrevistados, agradecemos a disponibilidade para atender tão generosamente à nossa proposta.

Já na seção das Resenhas, a importante presença do livro autoral, ainda inédito no Brasil, de Hal Langfur, **Adrift on an island sea: misinformation and the limits of empire in the Brazilian backlands** (Stanford University Press, 2023). A obra foi contemplada com o Prêmio Roberto Reis em 2023, o Prêmio Sérgio Buarque de Holanda de Melhor Livro em Ciências Sociais em 2024 e o Warren Dean Memorial Prize em 2024.

São diversas contribuições relevantes, mas, cabe pontuar que a elevada quantidade de artigos livres que nos têm sido enviados instiga algumas reflexões. A decisão editorial de publicarmos um número especialmente voltado aos artigos desvinculados de dossiês temáticos, normalmente o primeiro do ano, deveu-se à crescente quantidade de submissões desse tipo, que no momento da escrita desta apresentação ultrapassava a soma de 150. Trata-se, claramente, de um número elevado. Isso aponta para o papel, também crescente, que as revistas universitárias cumprem atualmente, tanto no meio acadêmico, quanto no meio social, uma vez que são instrumentos extensionistas. Em outras palavras, essas revistas consistem em importantes indicadores de qualidade do ensino e da pesquisa desenvolvidos pelos docentes nas universidades, e seu significativo crescimento demonstra a constante demanda para que os programas de pós-graduação do país – e do mundo, considerando-se a patente internacionalização em curso – produzam pesquisas e criem canais efetivos de divulgação e intercâmbio de suas produções.

Essa alta demanda, entretanto, exige uma reflexão crítica sobre o fenômeno do produtivismo acadêmico. Em um cenário global onde a lógica do “publicar ou perecer” muitas vezes prioriza a quantidade em detrimento da profundidade, a **Revista Maracanan** reafirma seu compromisso com as boas práticas de pesquisa, escrita e avaliação. Entendemos que o enfrentamento aos ataques externos à universidade e à precarização interna do trabalho intelectual passa, necessariamente, pelo rigor ético e pela valorização do tempo de maturação da escrita historiográfica. Assim, nossos processos de avaliação e revisão por pares são conduzidos não como meras etapas burocráticas de filtragem quantitativa, mas como instâncias de diálogo construtivo que asseguram a integridade científica e o impacto social do conhecimento produzido, combatendo o faticismo de pesquisas e promovendo uma divulgação científica responsável.

Enquanto suporte da reflexão intelectual e científica, bem como da divulgação da produção acadêmica, as revistas universitárias são reconhecidas por serem um dos meios de consolidação da comunidade de pesquisadores e da própria atividade investigativa, constituindo uma das principais características da cultura científica moderna. Lado a lado com as sociedades científicas e academias, elas asseguram, desde o século XVII, o espaço vital do debate, da polêmica e da inovação que definem a essência da atividade de pesquisa. Uma das finalidades centrais dessas publicações foi, e continua a ser, a de cumprir o papel de lugar de avaliação e controle o trabalho científico por pares. Ou seja, trata-se de um espaço privilegiado

de análise e julgamento realizado por iguais, além de um instrumento de ampliação e formação do público leitor. Tal preocupação continua vigente até os dias atuais.

Desse modo, se há muitos lugares para a história, como diz Arlette Farge (2011), as revistas universitárias são um lugar privilegiado para a historiografia, para a divulgação de ideias e, conseqüentemente, para o aprofundamento das reflexões e debates intelectuais que possibilitam o desenvolvimento do campo científico e do âmbito epistemológico geral de uma sociedade. Em outros termos, as revistas representam o espaço singular para o pensamento acadêmico mais denso, para a difusão de ideias inéditas e, conseqüentemente, para o intercâmbio da produção universitária. No que concerne especificamente à área da História, trata-se do potencial desenvolvimento de uma “consciência histórica” na sociedade, a qual se constrói sobre diversas camadas ou círculos, dos mais básicos aos mais elaborados, de memória coletiva, institucionalização e produção de conhecimento científico (Cf. Rüsen; 2001; 2007). Estes círculos se retroalimentam e vêm a responder as demandas sociais por uma orientação temporal, o que constitui a função social basilar da historiografia. Neste quadro se inserem as produções historiográficas acadêmicas, que por meio de livros ou revistas, bem como de eventos científicos e palestras, contribuem para a construção do conhecimento e para a orientação temporal, e como tal, alicerçam tal processo cognitivo e social, que se desdobra na formação de uma consciência histórica específica de cada época e lugar.

Assim, a variedade e qualidade dos números compostos por artigos livres, junto às entrevistas e as resenhas, permitem-nos ver uma amostra do quadro das pesquisas atuais no campo da História Política. Em consonância com o objetivo da **Revista Maracanan** de publicar trabalhos que apresentem a pluralidade de enfoques, métodos e perspectivas teóricas vigentes no mundo intelectual contemporâneo, esta 41ª edição, além de trazer questões teórico-metodológicas e situações políticas concretas que desafiam a academia e os historiadores, contribui para uma maior riqueza e solidez na construção do conhecimento histórico.

Vale conferir. E boa leitura!

Referências

FARGE, Arlette. *Lugares para a história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

LANGFUR, Hal. *Adrift on an Inland Sea: Misinformation and the Limits of Empire in the Brazilian Backlands*. Redwood City, CA: Stanford University Press, 2023.

RÜSEN, Jörn. *História viva: teoria da história. Formas e funções do conhecimento histórico*. Brasília: UnB, 2007.

RÜSEN, Jörn. *Razão histórica: teoria da história. Fundamentos da ciência histórica*. Brasília: UnB, 2001.